

**II CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS:
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?**

**Universidade de Évora
6 de novembro de 2017**

**Os sistemas de informação nos museus
portugueses – a perspetiva da
integração a partir dos dados do
Diagnóstico**

Jorge Santos

Tópicos

Considerações iniciais

Projeto e metodologia

Resultados do inquérito aos museus

Notas conclusivas

Considerações iniciais

Crescimento, diversificação e qualificação do panorama museológico nacional.

Museus como centros dinâmicos de cultura e de lazer abertos a toda a comunidade; com o alargamento e diversificação dos serviços; e na crescente relevância dos públicos e da comunicação.

Maior interesse no conhecimento dos museus e dos seus acervos impulsiona a visão destas instituições culturais como um sistema de informação e potencia o valor informacional do objeto museológico.

O acervo repartido pelos espaços expositivos, reservas, biblioteca, centro de documentação e arquivo exige uma articulação dos diferentes setores do museu.

O trabalho conjunto e pluridisciplinar dos seus profissionais, constitui a base para a materialização de um sistema de informação integrado.

Projeto e metodologia

Equipa do Projeto

Coordenação
Jorge Santos

Equipa
Conceição Serôdio, Fernanda Ferreira, Patrícia Costa,
Ana Margarida Silva, Maria Manuel Ribeiro

Agradecimentos

Membros de outras linhas de trabalho do GT-SIM

Maria José Almeida, Alexandre Matos, Cristina Cortês, Filipa Medeiros, Leonor Borges, Paula Moura, Susana Medina.

Informantes privilegiados

Teresa Mourão (Direção-Geral do Património Cultural e Rede Portuguesa de Museus)

Tenente Coronel Francisco Rodrigues (Direção de História e Cultura Militar)

Maria Manuel Ribeiro (Museu de Angra do Heroísmo)

Maria Teresa Pais (Museu Quinta das Cruzes).

Museus

Aos responsáveis e equipas dos museus (e suas tutelas) contactados com vista à recolha de informação nas várias fases do estudo.

Objetivo geral

O levantamento e caracterização dos museus portugueses no que diz respeito às áreas de gestão da informação dos seus vários acervos.

E relevância...

Conhecer a realidade portuguesa na questão da gestão da informação dos acervos nos museus, dados os escassos estudos a nível nacional que abordavam este tema.

Servir de base para o trabalho das outras linhas de ação do GT.

Método do inquirição

Método: quantitativo, de **inquérito extensivo por questionário** (autoadministrado) dirigido aos responsáveis dos museus.

Suporte: Plataforma online (*web survey*) - Survey Monkey.

Estrutura: 9 grupos, compostos por um total 89 questões.

Grupos: Identificação; Caraterização da instituição; Recursos humanos; Recursos financeiros; Recursos informáticos e de comunicação; Bens do acervo – museológico, bibliográfico e arquivístico; Acondicionamento, conservação e restauro; Acesso ao público; Principais dificuldades e projetos.

Ano dos dados: 2015.

Universo de inquirição

Constituído por todas as entidades autodenominadas museu com funcionamento permanente ou sazonal.

(excluem-se os Centros de Ciência Viva, os Jardins zoológicos, botânicos e aquários e os núcleos museológicos de museus polinucleados).

Trabalho de campo

Período: decorreu entre março e junho de 2016.

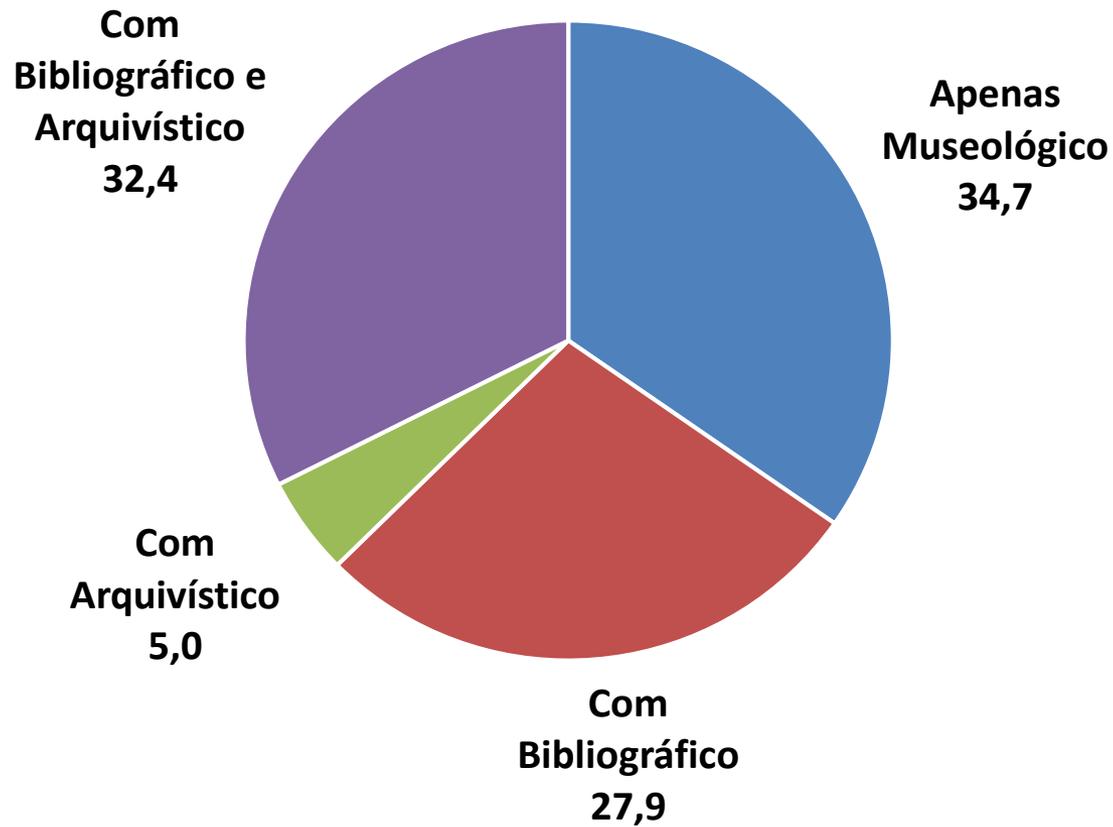
Base de inquirição: 710 museus

Respostas obtidas (válidas): 222 - (*Taxa de resposta de 31%*)

Resultados do inquérito aos museus

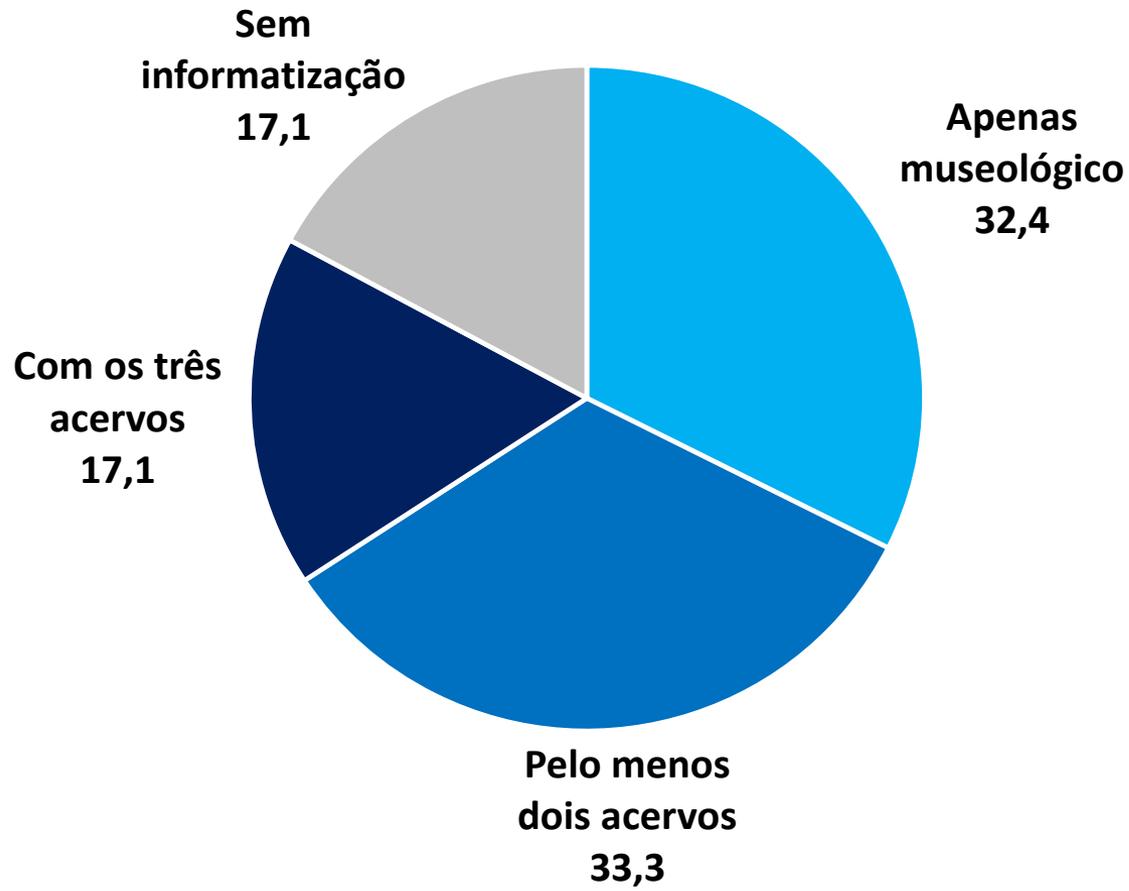
Existência de Acervos

Percentagem do número de casos (222)



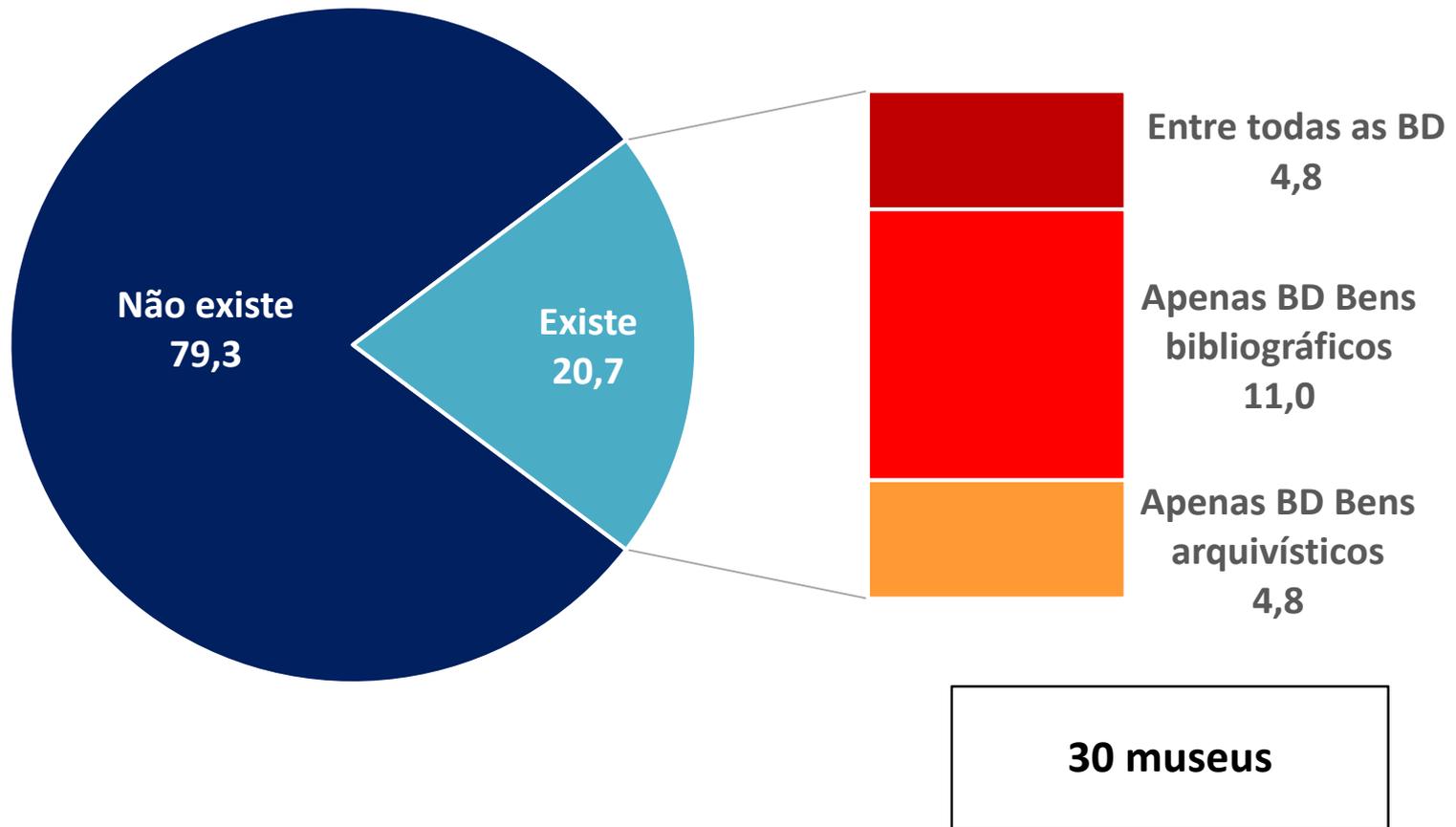
Informatização do inventário dos Acervos

Percentagem do número de casos (222)



Interoperabilidade das bases de dados

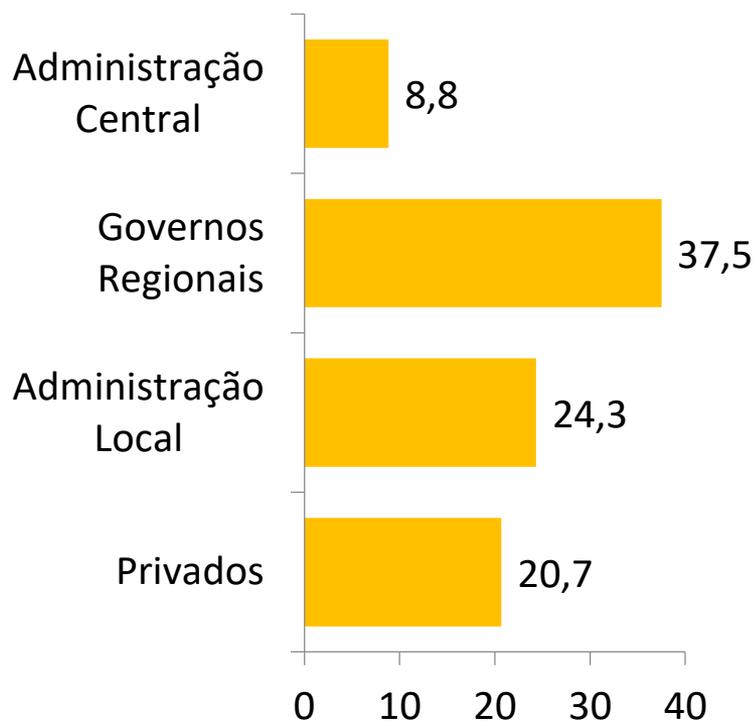
Percentagem do número de casos com pelo menos dois acervos (145)



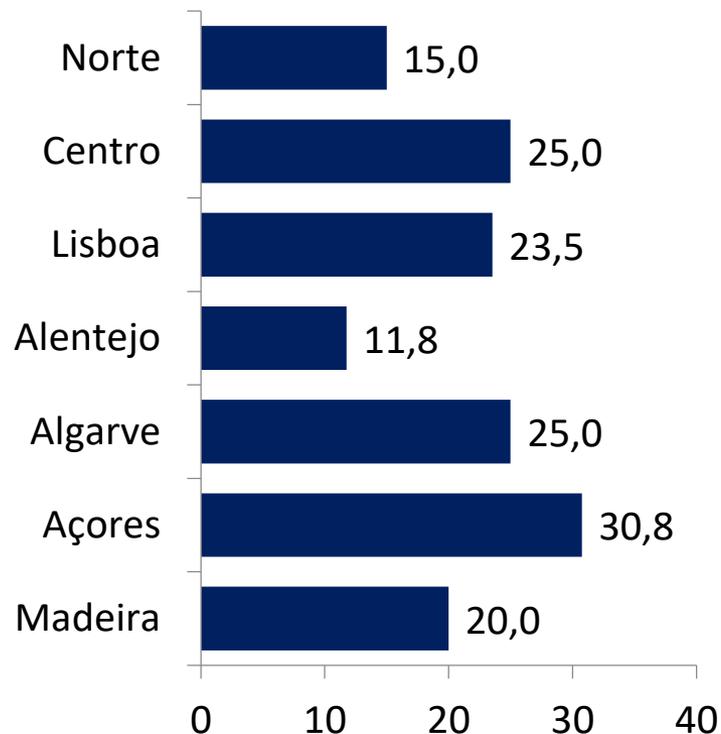
Museus com interoperabilidade segundo as variáveis de caracterização

Em percentagem do número de casos com pelo menos dois acervos

Museus por Tutela



Museus por Região

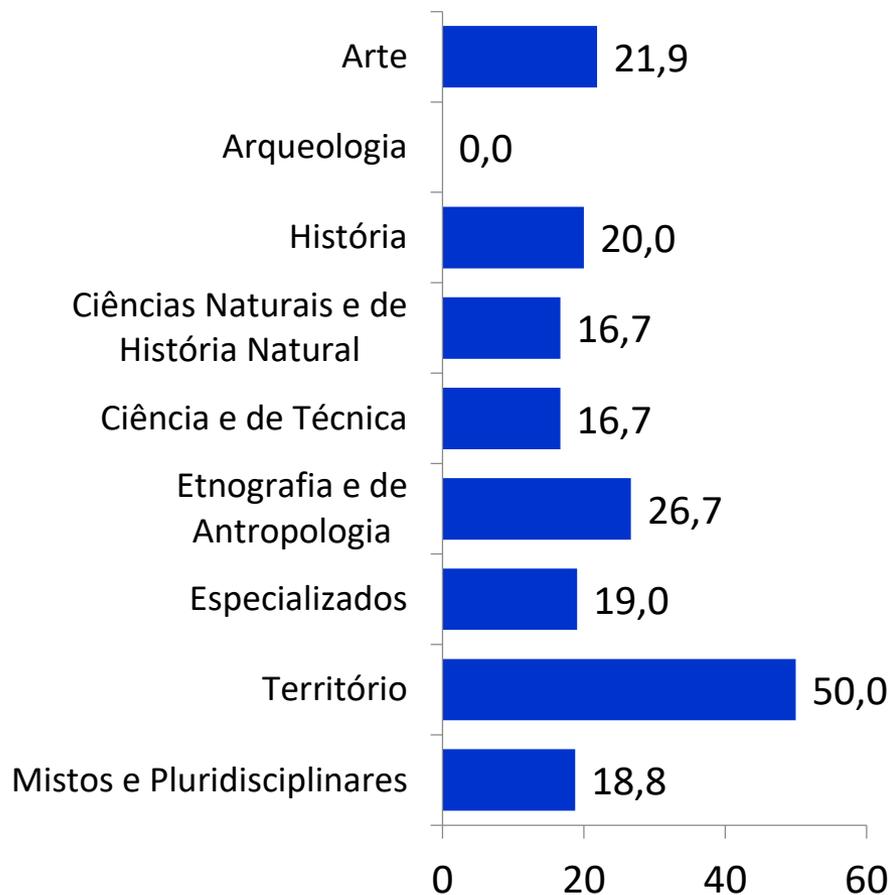


Leitura dos dados: percentagem de museus que em cada categoria referem ter interligação entre BD tendo por base o número de museus com pelo menos dois acervos.

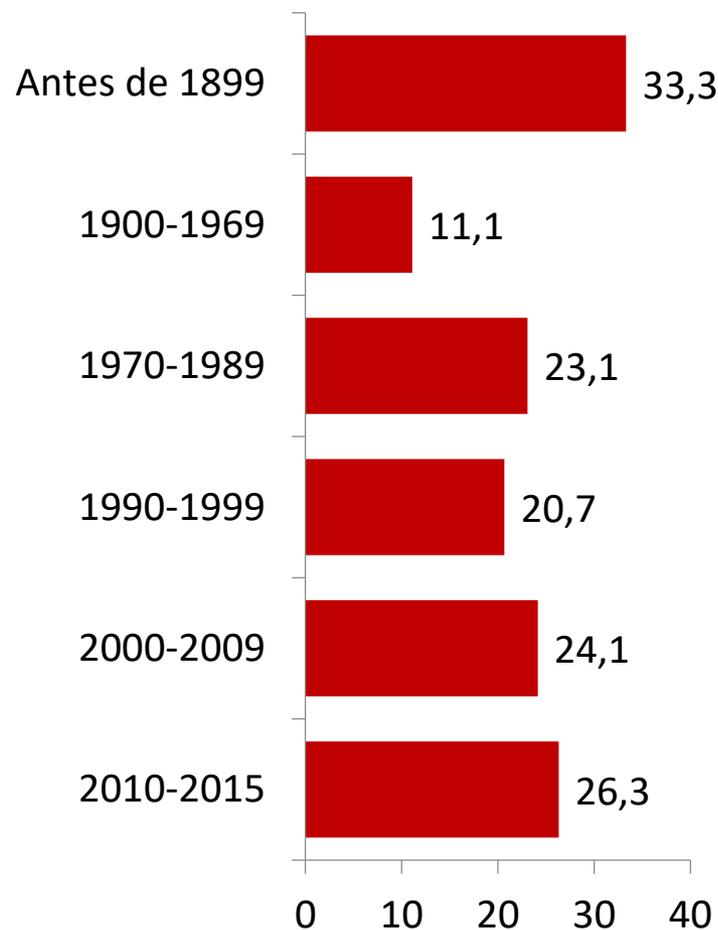
Museus com interoperabilidade segundo as variáveis de caracterização

Em percentagem do número de casos com pelo menos dois acervos

Museus por Tipo



Museus por Abertura



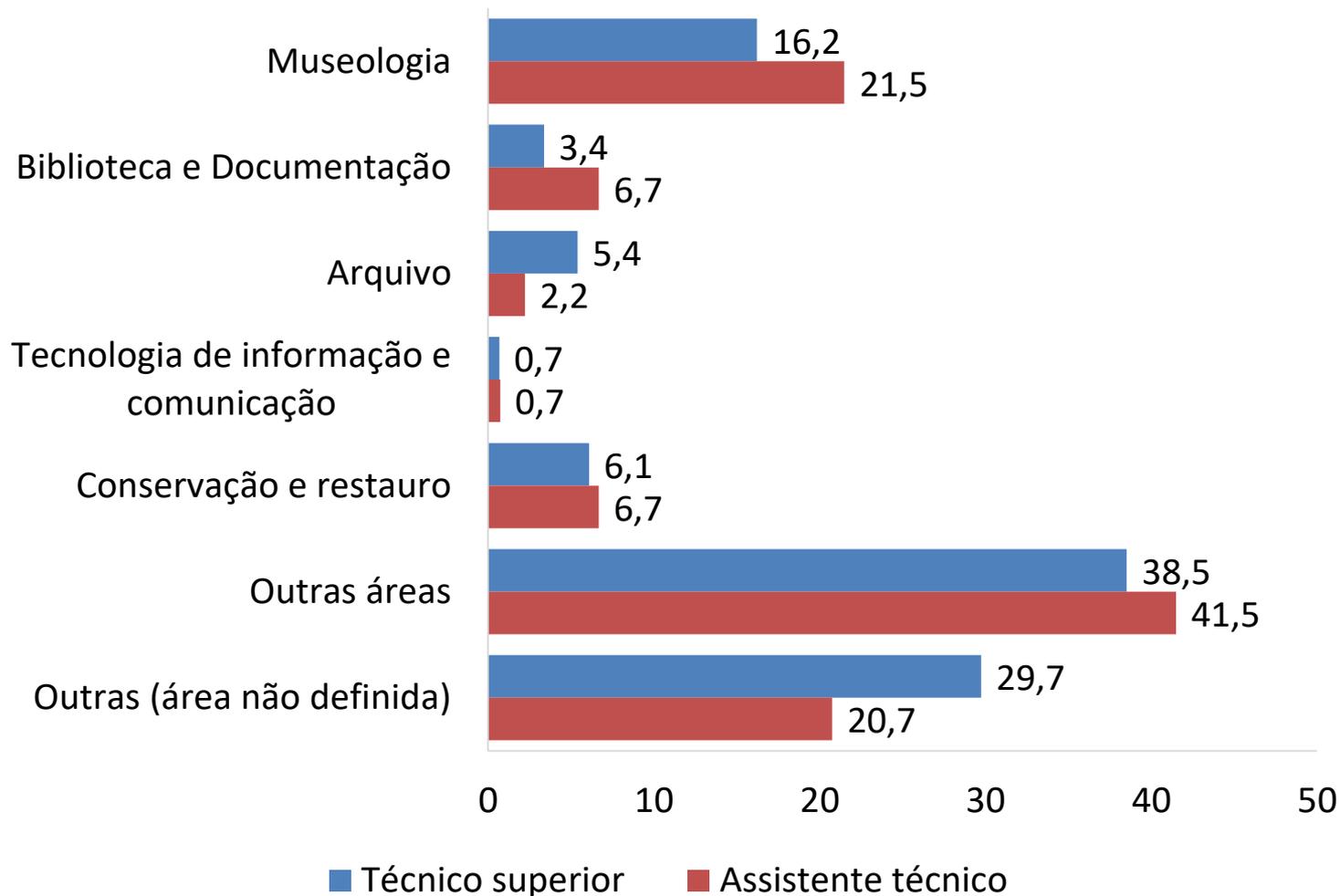
Pessoas ao serviço por Grupo, Relação com a instituição e Período de trabalho

Percentagem do total de pessoal

	Pessoal ao serviço
Grupo	
Dirigente/Administrador	8,7
Técnico Superior	33,9
Assistente Técnico	30,9
Assistente Operacional	21,5
Outro pessoal	5,0
Relação com a instituição (fora do quadro de pessoal)	
Estagiário/ Bolseiro	23,3
Voluntário	2,5
Período de trabalho	
Tempo completo	70,9
Tempo parcial	3,9
Não resposta	25,2
Total de pessoal	437

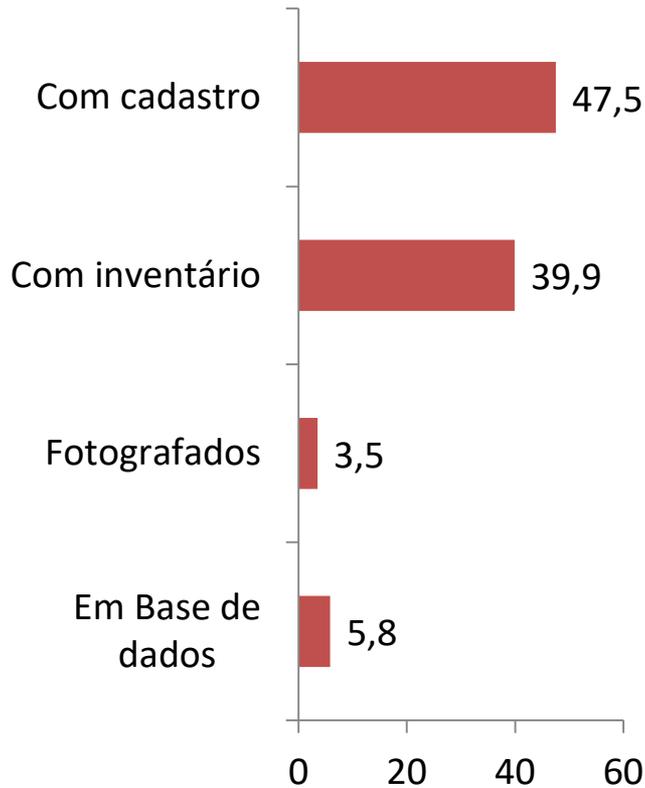
Pessoas ao serviço por Grupo e Área

Percentagem do total por grupo: Técnico superior (148) e Assistente técnico (135)



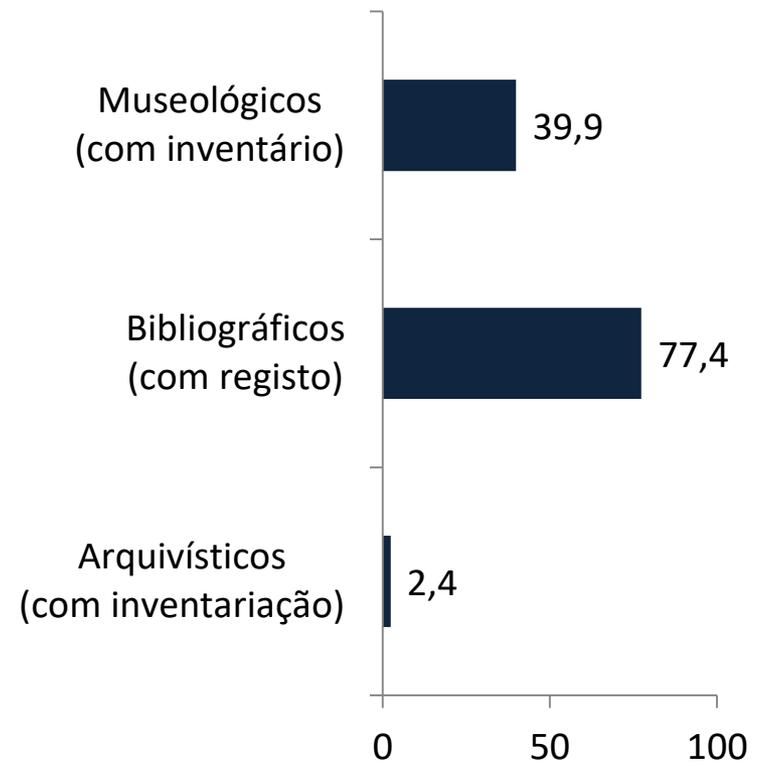
Situação dos Bens do acervos

Bens museológicos



Percentagem do total de bens: 8.502.996

Bens museológicos, bibliográficos e arquivísticos



Percentagem do total de bens museológicos (8.502.996), bibliográficos (491.596) e arquivísticos (792.759)

Instrumentos normativos

Percentagem do número de casos (30)



Quadro normativo do sistema de gestão da informação

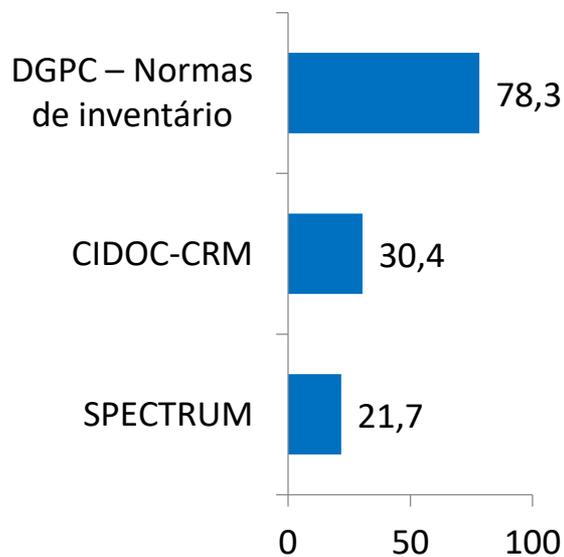
Percentagem do número de casos

Museológico

Número de casos: 30

Sim

77%

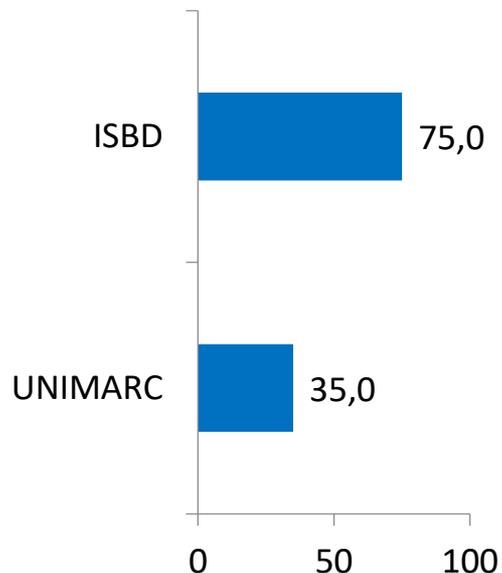


Bibliográfico

Número de casos: 28

Sim

71%

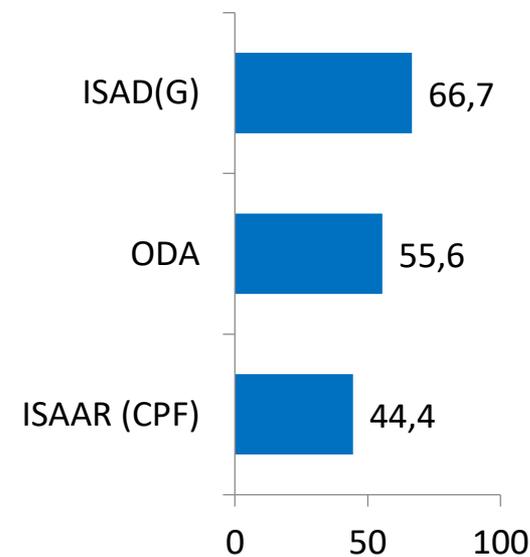


Arquivístico

Número de casos: 15

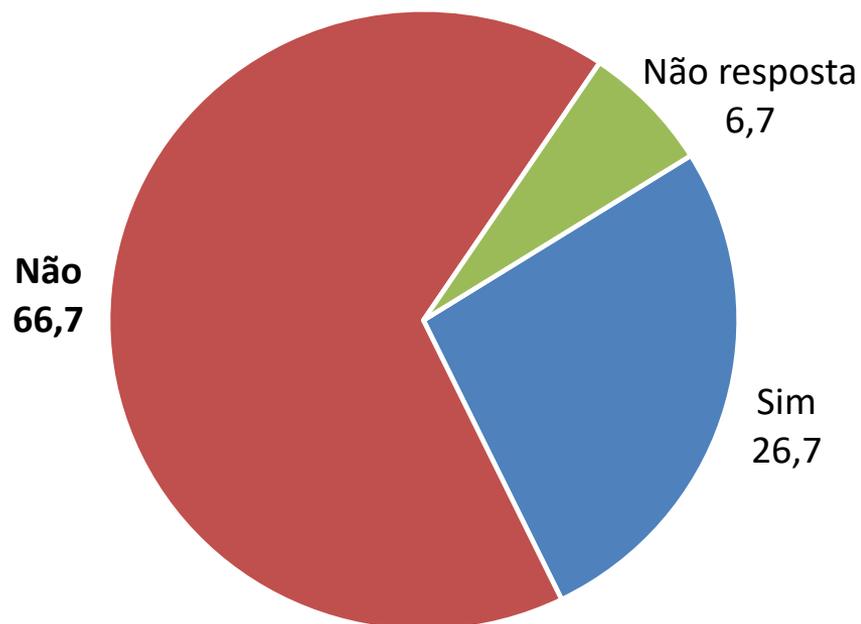
Sim

60%



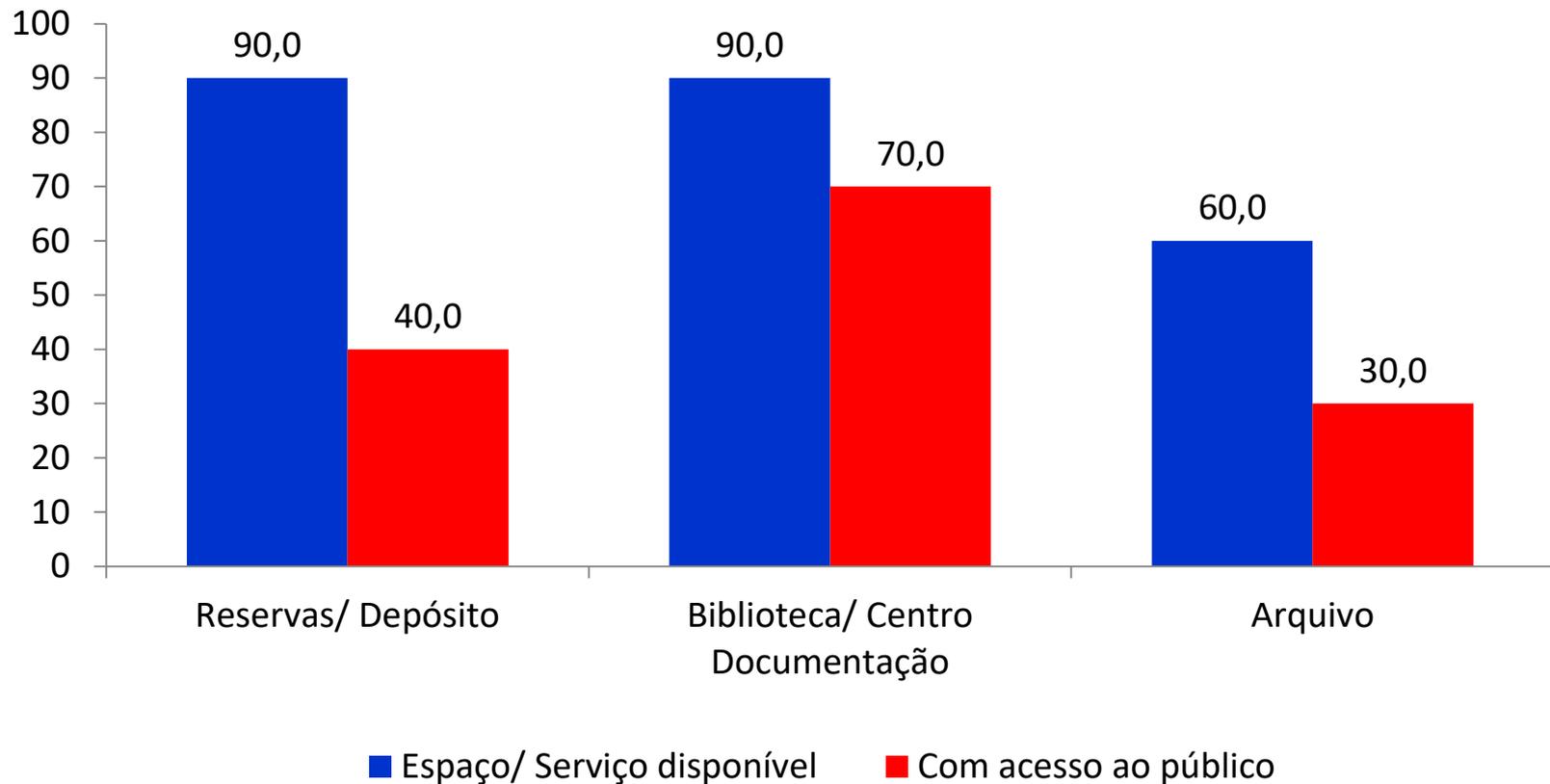
Sistema de vocabulário controlado (tesauro)

Percentagem do número de casos (30)



Espaço/Serviço disponível no museu e acesso ao público

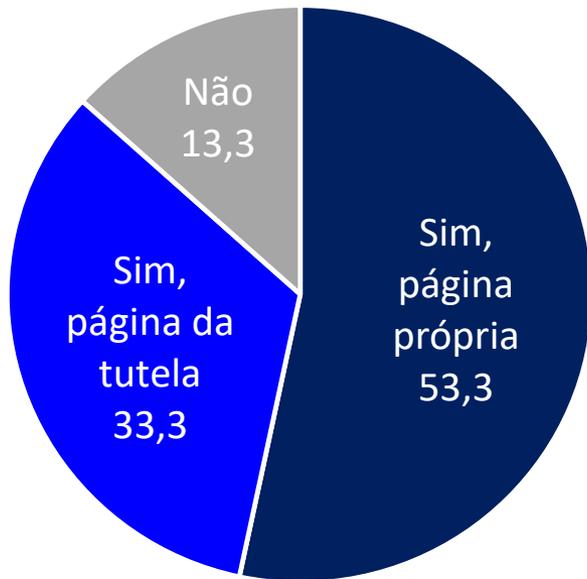
Percentagem do número de casos (30)



Internet

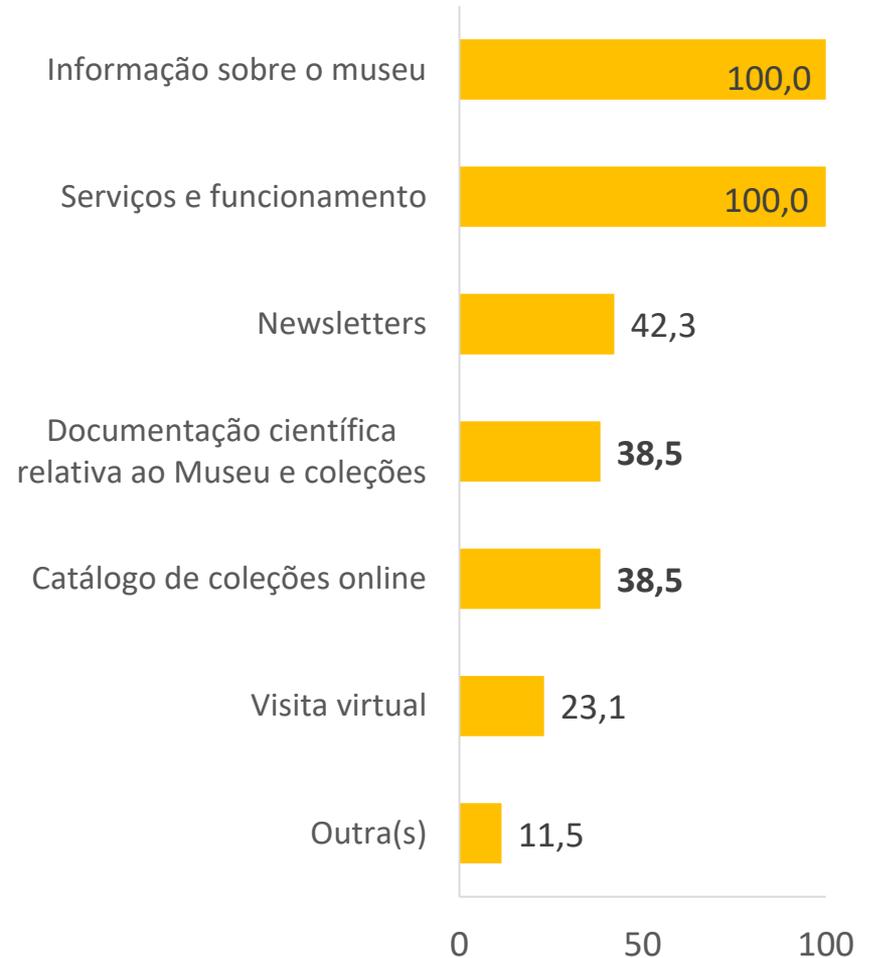
87% possui página de internet

Percentagem do número de casos (30)



Funcionalidades existentes

Percentagem do número de casos com página de internet (26)



Notas conclusivas

- **Acervos**, dois terços dos museus possuem pelo menos dois acervos, em especial o museológico e bibliográfico;
- **Informatização do inventário dos acervos**, oito em cada dez museus tem o inventário em suporte informático. Mesmo assim 17% não possuem informatização;
- **Interoperabilidade entre base de dados**, confirma-se a inexistência de interligação entre os programas utilizados, constituindo uma realidade para 79% dos museus. Dos que possuem (30 casos), a mais comum é entre museológico e bibliográfico;
- **Recursos humanos**, não reconhecimento, acompanhado por uma reduzida afetação de recursos, sobretudo de nível superior, com formação específica em algumas áreas do museu (museologia, documentais e TIC);
- **Inventário dos acervos**, elevado número de museus com a modalidade de inventário, no entanto, uma ainda relativa baixa percentagem de bens inventariados em suporte informático e digitalizados.

- **Documentos orientadores**, predomina Regulamento interno, onde estão definidas as linhas orientadoras da sua atividade e da gestão de informação: No entanto, os restantes documentos apresentam percentagens modestas;
- **Normas para orientar os seus procedimentos**, a grande maioria dos museus utiliza um quadro normativo. Fraca utilização de normas internacionais;
- **Sistema de vocabulário controlado**, sete em cada dez museus não usa qualquer sistema específico na alimentação das suas bases de dados;
- **Espaços/serviços e acesso**, existência nos museus de serviços de gestão dos acervos (Reservas, Biblioteca e Arquivo), apesar da ainda relativa fraca relevância dos mesmos no que diz respeito ao seu acesso ao público;
- **Comunicação**, esmagadora maioria dos museus dispõem de página de internet (principalmente própria) como meio para a disponibilização de informação e comunicação com o público. No entanto, é ainda reduzida a existência de conteúdos relativos às coleções.

Muito obrigado!